

Leituras dos alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG

JEANNETTE M. KREMER*

Com a colaboração de Ana Lúcia Neves Pimenta, Eglée Belisário Guevara, José Eduardo Valle Santos, Madalena Martins Lopes Naves, Maria do Carmo Andrade Gomes, Miryea Del Carmen Olivares Cortes, Nadina Aparecida Moreno, Virgínia Bentes Pinto**

Hilda Maria Fuiza Abras Nunes (Bolsa de Iniciação Científica) e Helenice Rêgo dos Santos Cunha***
e dos alunos de graduação e professores da Escola Biblioteconomia da UFMG

Este estudo analisa os hábitos e preferências de leitura de alunos de curso de graduação em biblioteconomia. As leituras são a sua principal fonte de informação, e a terceira opção como forma habitual de lazer. Entretanto, não constitui o instrumental mais importante no seu processo de aprendizagem. Os hábitos de leitura se modificam após o quarto período de estudos no curso. Entre as barreiras para o desenvolvimento de melhores hábitos de leitura deve-se citar a necessidade de trabalhar e o tempo gasto diariamente em transporte.

* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

** Alunas do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UFMG.

*** Alunas do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG.

1 INTRODUÇÃO

Segundo GERALDI (1984, p.80),

"... a leitura é um processo de interação entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela sua palavra escrita. Como o leitor, nesse processo, não é passivo, mas é o agente que busca significações, 'o sentido de um texto não é jamais interrompido, já que ele se produz nas situações dialógicas ilimitadas que constituem suas leituras possíveis' (Authier Revuz, J. 1982, p.104). O autor, instância discursiva de que emana o texto, se mostra e se dilui nas leituras de seu texto: deu-lhe uma significação, imaginou seus interlocutores, mas não domina sozinho o processo de leitura de seu leitor pois este, por sua vez, re-constrói o texto na sua leitura, atribuindo-lhe a sua (do leitor) significação. É por isso que se pode falar em leituras possíveis e é por isso também que se pode falar em leitor maduro e 'a maturidade de que se fala aqui não é aquela garantida constitucionalmente aos maiores de idade. É a maturidade de leitor, construída ao longo da intimidade com muitos e muitos textos. Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida' (Lajolo, M. 1982, p. 53)".

O hábito de leitura é indício de uma atitude positiva frente a mesma, e segundo SILVA (1983, p. 30-31), "pode-se assumir que (...) o hábito de leitura está relacionado ao contexto familiar do indivíduo". A família pode ser uma excelente estimuladora do hábito de leitura, e num ambiente familiar onde não existe uma tradição de leitura, a formação do hábito pode estar seriamente comprometida. Destaca ainda que:

"outra dimensão relevante que sofre a formação do hábito de leitura é a influência do contexto extra-familiar. Neste aspecto, a escola fundamental tem uma responsabilidade maior quanto à motivação e reforço do interesse pela leitura".

Afirma-se freqüentemente, que os estudantes brasileiros, de uma forma geral, lêem pouco. SILVA argumenta que nas escolas

"a leitura é praticada por imposição. Exigida para testar conhecimentos em exercícios escolares, estimula a memorização mecânica, em detrimento do questionamento, sem estimular o pensamento e a imaginação criadora, (...) a prática da leitura a que foram habituados é unidimensional, a de simples armazenamento de informação".

Em sua pesquisa sobre problemas e perspectivas da prática de leitura dos alunos dos cursos de Letras, Direito, Ciências Sociais, Psicologia e Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, esse autor constatou que os estudantes, ao chegarem à Universidade não adquiriram o hábito de leitura, estando despreparados para a prática de leitura compatível com o nível esperado. Ressalta ainda que:

"o consumismo da vida moderna não oferece motivação para apreensão da informação escrita e que a leitura, por ser uma atividade mental por excelência, sofre desvantagens se comparada aos meios modernos de comunicação, especialmente a televisão. (...) Já os materiais bibliográficos não são os únicos que transmitem informações, nem a leitura é a única maneira para se ascender ao conhecimento na sociedade atual".

BRANDÃO (1984, p. 63-64), no estudo de hábitos de leitura, dos estudantes da Biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia, concluiu que:

"Na identificação dos hábitos de leitura, os resultados evidenciam que a preferência por jornais e revis-

tas é freqüentemente maior que a de livros; ademais assinalam que há relação entre a periodicidade de leitura de jornais e o número de jornais lidos; entretanto, quanto às revistas e livros não existe relacionamento entre a periodicidade de leitura e o número de títulos lidos. Ficou demonstrado que a leitura recreativa é a mais procurada pelos estudantes, em detrimento da leitura de caráter informativo, voltada para a solução de problemas específicos. A leitura em si é praticada ou compulsoriamente, em função das obrigações curriculares, ou como passatempo, quando não há outra alternativa de lazer.

Os resultados apontam que após o ingresso na Escola de Biblioteconomia não se verificam grandes alterações no hábito de leitura dos estudantes. Percebe-se que o aumento da leitura acontece mais por influência dos fatores internos do que pelo processo de socialização reforçado pela vida acadêmica ou estímulo da família. Esses fatores internos resultam possivelmente da necessidade de obter mais informações para o desenvolvimento dos estudos e do preparo profissional. A falta de participação da Escola e da família concorre para que as habilidades dos estudantes não atinjam os padrões desejados. Uma preocupação efetiva por parte da Escola facilitaria para os alunos não apenas o acesso ao livro como estimularia neles o prazer da leitura orientando-os inclusive quanto aos métodos e técnicas e na elaboração de resumos".

Considerando-se esses diversos questionamentos apontados na literatura, decidiu-se realizar um estudo entre os alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais em relação à leitura informativa, de lazer e para fins de estudo. A leitura recebeu um tratamento global, diante dos pressupostos de que o gosto pela leitura influi diretamente na escolha da profissão de bibliotecário, e de que há relação entre os três tipos de leitura acima mencionados.

2 METODOLOGIA

As hipóteses que nortearam este estudo são as seguintes:

- a) Os estudantes restringem suas leituras àquelas para fins de estudos;
- b) Os estudantes preferem a leitura como forma habitual de lazer e/ou busca de informação;
- c) Os hábitos de leitura dos estudantes se modificam no decorrer do Curso;
- d) A leitura é considerada pelos estudantes como o instrumental mais importante no seu processo de aprendizagem.

Este estudo caracteriza-se pela participação de professores, bibliotecários e alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG. Estes, uma vez cientes do problema proposto, vivenciaram o processo de pesquisa, oferecendo sugestões e levantando questões sobre o tema e a metodologia a ser adotada. A equipe realizadora da pesquisa definiu as estratégias metodológicas a serem desenvolvidas, nas seguintes etapas:

1ª etapa: Proposta e discussão do tema

- a) Reunião com professores, bibliotecários e alunos do 4º e do 8º períodos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG, para informar sobre o projeto e buscar sugestões;
- b) Reunião com o Professor Ezequiel Theodoro da Silva da UNICAMP, para aprofundamento de aspectos teóricos sobre o tema;
- c) Revisão da literatura em livros e periódicos especializados.

2ª etapa: Elaboração do projeto de pesquisa

- a) Definição do problema, subproblemas, pressupostos e formulação de hipóteses;
- b) Delimitação da população a ser estudada (alunos do 1º ao 8º períodos do Curso de Graduação em Biblioteconomia);

- c) Elaboração do instrumento de coleta de dados (questionários) e aplicação de pré-teste para aprimoramento do mesmo.

3ª etapa: Coleta de dados

Aplicação do questionário na população no período de 22/11/89 a 01/12/89.

4ª etapa: Análise de dados

- a) Análise estatística dos dados quantitativos através do SPSS - Statistical Package for the Social Sciences no Centro de Computação da UFMG;
- b) Análise crítica das questões abertas;
- c) Discussão e interpretação dos resultados através de seminários com professores e alunos do Curso de Graduação.

5ª etapa: Elaboração do relatório final

No segundo semestre letivo de 1989, havia 227 alunos no Curso de Graduação da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Destes, 151 (66,52% dos matriculados) responderam ao questionário. A distribuição dos informantes por período no Curso é apresentada na tabela 1.

TABELA 1
Distribuição dos Informantes no Curso de Graduação em
Biblioteconomia da UFMG - 1989

Período	Nº de Informantes	% de Informantes
1ª (Básico)	36	23,8
2ª	26	17,2
3ª	11	7,3
4ª	33	21,9
5ª	04	2,6
6ª	29	19,2
7ª	06	4,0
8ª	06	4,0
Total	151	100,0

Deve-se ressaltar que os alunos são matriculados por disciplinas e não por períodos.

3 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DOS INFORMANTES

Procurou-se analisar algumas características sócio-econômicas dos estudantes, que mais diretamente pudessem ajudar a esclarecer aspectos relacionados a seus hábitos de leitura.

Classificando-se os 151 informantes por faixa etária, verificou-se que 9,9% têm 20 anos ou menos, 35,8% têm de 21 a 25 anos, 32,5% de 26 a 30 anos, 10,6% de 31 a 35 anos, e 10,6% estão na faixa acima de 35 anos. Apenas um informante não respondeu a essa pergunta. Os resultados mostram que a moda se situa na faixa de 21 a 25 anos, que é o que se poderia esperar para alunos de um curso de graduação, mas é interessante constatar que mais da metade (53,7%) têm mais de 25 anos.

A maioria (82,8%) é do sexo feminino e solteira (73,5%). Apenas 19,9% dos informantes são casados e 3,3% são desquitados, divorciados ou têm outro estado civil. Cinco informantes não indicaram seu estado civil. Verificando-se a existência de filhos, a maioria (82,8%) não têm nenhum. Entre os 26 informantes que têm filhos, 23,1% têm um, 42,3% têm dois, 15,4% têm três e 19,2% têm quatro, o que é o máximo de filhos encontrado.

Verificando-se com quem moram, a maioria (78,8%) vive com a família, 9,9% vivem com amigos e colegas, 4% sozinhos e 4,6% geralmente com outros parentes. Quatro informantes não responderam a essa questão. Solicitados a indicar o número de pessoas que residem nos seus domicílios, o mínimo indicado foi um e o máximo 33 (um caso de moradia em comunidade). A moda se situa em 5 pessoas (21,9% dos informantes) e a média é de 4,703 pessoas por domicílio.

Nenhum desses fatores parece constituir, em termos percentuais, um empecilho significativo à leitura.

Analisando-se o tempo gasto pelos estudantes em atividades de estágio e trabalho, verificou-se que 24% faziam estágio no segundo semestre letivo de 1989, e 61,6% tinham emprego. As horas semanais dedicadas ao estágio variavam entre 4 e 20 horas com a moda situada nas 20 horas (52,8% dos estágios), sendo a média de 13,361 horas. As horas de trabalho em empregos variam de 4 a 48 horas, estando a moda situada em 30 horas (31,9% dos estudantes empregados), com média de 26,723 horas semanais. É interessante que 29,9% dos estudantes com emprego trabalham mais de 30 horas semanais, sobrando portanto pouco tempo para os estudos e as leituras. Os tipos de trabalho mais comuns são em biblioteca (24,2%) dos que trabalham e ensino (17,6%). Os demais têm empregos no comércio ou na indústria (14,3%), são autônomos (6,6%) ou têm outro tipo de emprego (37,4%), como serviço público (8,8%), bancos (3,3%), aparecendo ainda área da saúde (4,4%), sindicato, empresa pública, escritório de contabilidade, centro de documentação, relações públicas e polícia militar.

Os estudantes gastam também muito tempo no transporte entre casa/trabalho/Escola. Enquanto 28,9% gastam menos de uma hora, 47,7% gastam em média de 1 a 2 horas, 14,1% de 2 a 3 horas e 9,4% mais de 3 horas. Portanto, concluiu-se que 71,1% gastam em média mais de uma hora diariamente só nos seus deslocamentos.

Analisando-se a renda familiar dos estudantes, verificou-se que, entre os 143 informantes que responderam à questão, 45,5% estão na faixa de no máximo 5 salários mínimos, aparecendo um único caso de menos de um salário. A moda se situa na faixa de 5 a 10 salários mínimos, com 30,1% dos informantes, e apenas 24,5% declararam mais de 10 salários. Isso explica sem dúvida alguma, o alto percentual de estudantes que, além de estudar, precisam trabalhar em empregos fixos.

A tabela 2 mostra o nível de instrução dos pais dos informantes. Verificou-se que esse nível é bastante baixo e que ele certamente se relaciona diretamente com as baixas rendas familiares indicadas. Em conseqüência, os estudantes em

muitos casos necessitam trabalhar para garantir sua subsistência e estão situados em faixas etárias mais elevadas do que se poderia esperar, tendo entrado mais tardiamente na Universidade. Esse nível de instrução baixo pode estar influenciando negativamente nos hábitos de leitura dos estudantes.

TABELA 2

Nível de Instrução dos pais dos Informantes do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG - 1989, em percentagens (N = 151)

Nível de Instrução	% pais	% mães
Menos que primário	9,9	9,3
Primário	53,6	57,6
Secundário	28,5	26,5
Superior	5,3	5,3
Sem resposta	2,6	1,3
Total	100,0	100,0

É interessante destacar um fator, sem dúvida positivo no desenvolvimento de hábitos de leitura, que é o fato de 13,9% dos informantes terem concluído, ou estarem cursando, um outro curso superior. O curso mais citado é o de pedagogia (6 casos). Os outros cursos mencionados são: administração, ciências biológicas, comunicação social, educação física, enfermagem, estudos sociais, farmácia, letras, matemática, psicologia e turismo.

Solicitados a indicarem os motivos que os levaram a escolher o Curso de Biblioteconomia, os estudantes apontaram os seguintes, que podem ser classificados em cinco categorias:

a) Afinidades com a área (33,8% dos motivos)

Gostar de ler (12 informantes), afinidade com o curso, interesse pela informação (9 informantes cada), maior identificação com a área (4), gostar do curso e querer trabalhar na área, habilidade em lidar com bibliotecas e livros, gostar de bibliotecas (2 informantes cada), realização pessoal, relação com a área em que já atua, gosto pelas

áreas humanas, por ser um curso técnico, a Biblioteconomia é um curso interdisciplinar, conhecer a área, perspectiva do curso, teste de aptidão (um informante cada);

b) Campo profissional (29,58% dos motivos)

Já trabalhar na área (18 informantes), gostar de trabalhar em biblioteca (8), amplo campo de atuação (5), expansão da área, mercado de trabalho, tentativa de emprego, o aspecto do profissional da informação como agente cultural e transformador da sociedade (2 informantes cada), fator econômico atraente, vontade de abrir livraria, lidar com o público na busca da informação (um informante cada);

c) Facilidades do Curso (17,6% dos motivos)

Facilidade em passar no vestibular (9 informantes), pensando em fazer reopção de curso (8), obter diploma superior (5), pensar ser um curso mais fácil, aposentar com grau superior, pouca capacidade para disputar a vaga em outro curso mais concorrido no vestibular (um informante cada);

d) Influência de outras pessoas (12,68% dos motivos)

Influência de bibliotecários (8 informantes), influência de amigos/parentes/professores (7), informações de colegas formados em biblioteconomia (3 informantes);

e) Outros motivos (6,34% dos motivos)

Cultura geral, mera curiosidade (2 informantes cada), incerteza quanto ao curso a fazer, curso coerente com sua posição social, guia de cursos da UFMG, desenvolver e transmitir conhecimentos, imaginar que a biblioteca é um ambiente agradável (um informante cada).

Apenas dez informantes não responderam a essa questão, e três não souberam indicar nenhum motivo que os levou a escolher o curso de Biblioteconomia. É interessante que somente 12 informantes (8% do total de informantes) declararam como motivo o fato de gostar de ler, contrariando um pressuposto que tradicionalmente aponta esse motivo como sendo o principal fator dessa escolha.

4 LEITURA DE LAZER/INFORMATIVA

GERALDI (1984) distingue a "leitura – fruição de texto" – "o ler por ler gratuitamente" (p. 86) da "leitura – busca de informações – com o objetivo do leitor extrair do texto uma informação" (p. 82). Neste estudo não se pretendeu separar estes dois tipos de leitura, pois estes conceitos aparecem interrelacionados. Por exemplo, um jornal, uma revista ou mesmo um livro, podem ser lidos com os objetivos concomitantes de "fruição do texto" e de "busca de informações".

Procurou-se inicialmente identificar o lugar da leitura no contexto das opções de lazer dos estudantes. A Tabela 3 mostra que as principais opções são ouvir música, bater papo com amigos, ler e assistir televisão. As leituras estão, portanto, de certa forma privilegiadas. As demais opções apresentam frequências mais fracas. Em "outras atividades", as mais mencionadas foram trabalhos manuais (tapeçaria, bordados, etc.) e discutir sobre política. Aliás, cabe aqui mencionar que a coleta de dados deste estudo foi realizada durante a campanha eleitoral para Presidente da República. Outras atividades mencionadas foram jogar buraco, ir ao estádio, namorar, tocar violão, ir ao barzinho, fazer poesias, etc.

TABELA 3

Médias de frequência de prática de opções de lazer dos estudantes de graduação em Biblioteconomia da UFMG - 1989, em escala variando de 1 (nunca) e 6 (frequentemente)

Opções de lazer	Média	n
Ouvir música	5,172	145
Bater papo com amigos	5,115	130
Ler	4,724	145
Assistir televisão	4,532	141
Viajar	3,810	137
Assistir programas em videocassete	3,265	147
Ir ao cinema	3,136	147
Praticar esportes	3,000	143
Ir ao teatro	2,382	144
Outra atividade	4,481	27

A televisão é apontada com freqüência na literatura, como forte concorrente à leitura. Pelos dados da Tabela 3, pode-se concluir que isso é verdade, mas não é o único fator concorrente. Procurou-se verificar os tipos de programas de maior interesse na televisão (tabela 4) e é bastante significativo que os mais assistidos (noticiário e política) constituem formas de busca de informação e de atualização. Os programas menos assistidos são os religiosos e os de auditório.

TABELA 4

Freqüência em assistir aos vários tipos de programas de televisão (N = 151) por estudantes de graduação em Biblioteconomia - 1989

% freqüência Tipo de Programa	Diária	Semanal	Mensal	Não assistem	Sem resposta	Total
Noticiário	80,8	10,6	1,3	4,6	2,6	100,0
Político	31,8	37,7	14,6	9,9	6,0	100,0
Filme	9,9	56,3	22,5	7,3	4,0	100,0
Novela	32,5	27,8	10,6	24,5	4,6	100,0
Musical	10,6	46,4	29,1	10,6	3,3	100,0
Esportivo	13,2	30,5	23,8	25,8	6,6	100,0
Educativo	9,3	37,1	23,8	25,8	4,0	100,0
De auditório	3,3	15,2	25,2	41,1	15,2	100,0
Religioso	5,3	7,9	6,6	72,8	2,3	100,0
Outro tipo	0,7	6,0	2,0	-	91,4	100,0

A preocupação dos estudantes em se manterem informados sobre a atualidade contemporânea é visível também na freqüência demonstrada nas leituras (Tabela 5). A leitura de jornais e de revistas informativas é privilegiada mas, comparando-se com a tabela anterior, nota-se preferência pelos noticiários na televisão. Contudo, outros tipos de leitura (que GERALDI classificaria na categoria de "fruição de texto") não são praticadas com freqüência. Entretanto, 49% dos informantes declararam estar lendo algum livro naquele momento. Solicitou-se que indicassem os títulos dos livros que estavam lendo, e o resultado foi uma lista de 72 títulos, sem nenhum

consenso. O máximo de citações para uma mesma obra foi duas, e isso ocorreu unicamente para *O Alquimista*, *As brumas de Avalon*, *Olga e o Pêndulo de Foucault*. Aliás, a maioria dos livros citados podem ser reconhecidos como sendo bestsellers nacionais ou estrangeiros traduzidos para o português.

TABELA 5

Médias de freqüência de leitura de obras de lazer e/ou informativas dos alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia UFMG - 1989 em escala variando de 1 (nunca) a 6 (sempre)

Tipos de obras	Média	n
Jornais	4,513	150
Revistas informativas	4,284	148
Boletins informativos	3,405	148
Romances, contos, novelas	3,366	145
Não ficção	3,113	141
Crônicas	2,836	134
Ficção científica	2,695	141
Poesias	2,564	149
Revistas em quadrinhos	2,453	150
Outro tipo	4,895	19

Solicitou-se ainda que indicassem o título do livro mais apreciado dentre todos os livros lidos. Foram apontados 111 títulos, sendo 93 (83,78%) citados uma única vez, e 11 (10%) citados apenas de duas a quatro vezes. Os títulos mais citados foram *As brumas de Avalon*, de Marion Bradley (14 citações) e *O nome da Rosa*, de Umberto Eco (9 citações). Outros mais citados foram: *O Pequeno Príncipe*, de Saint Exupéry (7 citações), *Se houver amanhã*, de Sidney Sheldon e *Cem anos de Solidão* de Gabriel Garcia Marques (6 citações cada), *Mar Morto* de Jorge Amado e *Incidente em Antares* de Érico Veríssimo (5 citações cada).

A lista dos livros mais apreciados constitui-se também de bestsellers de diversas épocas. Desses, 55,6% foram lidos na fase adulta dos informantes, 27,8% na adolescência e apenas 3,3% na infância, sendo que 13,3% dos estudantes não responderam a essa questão.

A maioria dos estudantes lê regularmente alguma revista, pois apenas 7,9% dos informantes deixaram de indicar algum título. A média de títulos indicados foi 2,691 por informante, e os 55 títulos indicados totalizaram 399 citações. Os mais citados foram: *Veja* (117 citações), *Isto é Senhor* (74 citações), *Superinteressante* (27), *Manchete* (23), *Nova* (19), *Cláudia* (17), *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* (16), *Leia Livros* (8), *Exame* e *Amiga* (6 citações cada), *Visão*, *Revista Geográfica Universal* e *Manequim* (5 citações cada). Esses treze títulos receberam 328 citações (82,2% do total de citações). Os outros 42 títulos de revistas somaram apenas 71 citações juntos (17,8% do total de citações). Houve ainda 5 citações para revistas infantis em quadrinhos em geral. A preferência é pelas revistas de tipo noticioso.

Mais da metade (57,6%) dos informantes indicou que eles, ou alguém no seu domicílio, assinavam alguma revista. Foram indicados 56 títulos, que receberam um total de 182 citações. Os títulos mais assinados estão também citados entre os mais lidos: *Veja* (49 citações), *Isto é Senhor* (19), *Superinteressante* (17), *Nova* (11), *Leia* (10), *Cláudia* (9), *Manequim* e *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* (5 citações cada). Esses 8 títulos totalizaram 125 citações (68,68% do total de citações). Os demais 48 títulos receberam apenas 57 citações (31,32% do total de citações). A preferência por publicações do tipo noticioso é mais uma vez evidente. É interessante mencionar, entretanto, que 39,7% dos informantes não indicaram títulos assinados. Os que assinam revistas indicaram um mínimo de um título e um máximo de sete, sendo a média de títulos assinados por informante de 1,813.

A maioria dos informantes lê regularmente jornais, sendo o número médio de 1,031 jornais lidos por estudante. O número máximo de títulos de jornais indicados é de cinco. Apenas 13,9% dos estudantes não os lêem. Foram apontados 19 títulos de jornais, que receberam no conjunto 289 citações. Os jornais mais citados são: *Estado de Minas* (95 citações), *Folha de S. Paulo* (45 citações), *Diário de Tarde* (36 citações), *Minas Gerais* (22), *Jornal do Brasil* (21), *Jornal de Casa* (19), *O Globo* (17), *Hoje em Dia* (13). Esses oito títulos receberam

268 citações (92,7% do total de citações). Os outros títulos, menos citados são: *Diário do Comércio* (5), *Tribuna de Minas* (4), *Jornal da Cidade* (3), *Estado de S. Paulo* (2), *Opinião*, *Jornal do Advogado*, *Jornal de Minas*, *Pasquim*, *Diário Oficial da União*, *Jornal dos Concursos* e *Jornal da Pampulha* (1 citação cada).

Não são muitos os assinantes de jornais (21,9%), apesar de quase todos os lerem. O número máximo de jornais assinados pelos informantes e/ou pessoas do mesmo domicílio é seis, e a média é 1,943 jornais por informante. Apenas 13 títulos são assinados, sendo os mais citados o *Estado de Minas* (24 citações), *Folha de S. Paulo* (10), *Diário da Tarde* (6) e *O Globo* (5). Os outros títulos também assinados são: *Hoje em Dia* (4 citações), *Jornal do Brasil* (3), *Opinião* (2), *Jornal do Advogado*, *Jornal de Minas*, *Jornal de Casa* (que é gratuito), *Tribuna de Minas*, *Diário do Comércio* e *O Lutador* (1 citação cada).

Verificou-se o grau de interesse dos estudantes pelas diversas seções dos jornais (Tabela 6). Mais uma vez se comprova que o maior interesse é demonstrado pelos noticiários e pela política.

TABELA 6

Média de grau de interesse dos estudantes de graduação em Biblioteconomia da UFMG - 1989 por seções de jornais, em escala variando de 1 (nenhum interesse) a 6 (alto grau de interesse)

Seções de jornais	Média	n
Noticiário nacional	4,843	140
Noticiário local	4,567	141
Política	4,303	145
Diversões	4,209	139
Noticiário internacional	4,163	135
Especializada	3,825	137
Economia	3,725	142
Esportiva	3,028	141
Coluna social	2,409	137
Policial	2,336	134
Outra seção	5,700	10

Procurou-se ainda avaliar os tipos de influência exercidos sobre os estudantes nas suas escolhas de leitura de lazer (Tabela 7). Uma certa influência, que não pode ser considerada forte, é exercida por amigos e por resenhas e notícias de jornais e revistas. Exercem mediana influência os professores e os familiares, e a televisão exerce o grau mais baixo de influência, praticamente inexistente. Entre as outras influências apontadas, aparentemente bastante fortes, mas para um pequeno número de informantes (apenas 13), incluem-se religião, cônjuge, visitas a livrarias e títulos de livros sugestivos.

TABELA 7

Médias dos graus de influência exercidos sobre os estudantes de graduação do curso de Biblioteconomia da UFMG - 1989, nas suas escolhas de leitura de lazer, em escala variando de 1 (influência fraca) a 6 (influência forte)

Influência de	Média	n
Amigos	4,217	143
Resenhas, notícias de jornais e revistas	4,110	136
Professores	3,636	129
Familiares	3,223	130
Televisão	2,811	131
Outra influência	5,077	13

A Tabela 8 mostra os tipos de auxílio utilizados na escolha de leituras de lazer e/ou informativas. Mais da metade dos informantes consulta colegas, amigos, familiares, vê entrevistas, documentários, etc. na televisão e consulta catálogos de bibliotecas. Outros auxílios também são procurados, incluindo os bibliotecários e os professores.

TABELA 8

Tipo de auxílio utilizado pelos estudantes do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG - 1989, na escolha de leitura de lazer e/ou informativa, em percentagens (N = 151)

Tipos de auxílio na escolha	%
Consulta colegas, amigos, familiares	56,3
Vê entrevistas, documentários, filmes, noticiários etc na TV	53,6
Consulta catálogo de bibliotecas	52,3
Lê resenhas, notícias de lançamentos de livros	47,7
Examina livros em livrarias e/ou bancas de revistas	41,7
Vai direto à estante da biblioteca	37,1
Consulta bibliotecário	27,8
Consulta professor	20,5
Outro tipo	4,0

A Tabela 9 mostra as médias de horas semanais utilizadas para fins de estudo e de lazer. O maior número médio é gasto em leituras para fins de estudo, mas é importante enfatizar que um tempo significativo é dedicado a leituras de lazer e/ou informativas. Pode ser considerado razoável o número de horas dedicadas a consultar biblioteca. A televisão ocupa também um papel importante na vida dos estudantes.

TABELA 9

Médias das horas semanais utilizadas pelos estudantes de Biblioteconomia da UFMG - 1989 para fins de estudo e lazer

Opções de estudo e lazer	horas/semanais	n
Consultar biblioteca	3,517	120
Ler com finalidade de lazer/informação	6,766	141
Assistir televisão	8,188	138
Ler com finalidade de estudo	9,722	144
Outras formas de lazer	9,552	116

5 LEITURA PARA FINS DE ESTUDO

As categorias de leitura, conforme a classificação de GERALDI (1984), poderiam ser utilizadas na análise das

leituras dos estudantes para fins de estudo no Curso de Graduação em Biblioteconomia, e talvez pudessem explicar os fenômenos observados. Os tipos "leitura - busca de informação", "leitura - estudo de texto" e "leitura do texto - pretexto" (texto que serve de pretexto para produção de outro texto), ocorrem na elaboração de trabalhos dos alunos, em estudos individuais, em estudos dirigidos e discussões em sala de aula. Talvez, em alguns casos, ocorra até mesmo a "leitura - fruição do texto", mas não se pode esperar tanto em termos gerais. Neste estudo não foi possível identificar essas possíveis intenções de leitura, mas considerá-las pode ajudar na interpretação de alguns dados levantados.

Pretendeu-se inicialmente avaliar as leituras realizadas em cada disciplina do Curso. Com esse propósito, solicitou-se aos estudantes que, para as disciplinas cursadas no primeiro e no segundo semestres letivos de 1989, indicassem seu grau de dificuldade na compreensão dos textos, a quantidade de textos lidos, e se complementavam ou não, por conta própria, as bibliografias indicadas pelos professores. Os resultados são apresentados na Tabela 10.

A dificuldade de compreensão dos textos indicados pelos professores das disciplinas foi avaliada numa escala variando de 1 (nenhuma dificuldade) a 6 (extremamente difícil). As médias das respostas obtidas demonstram nenhuma ou pouca dificuldade para a maioria (74,42%) das disciplinas, com médias 1 ou 2 na avaliação. Os textos mais fáceis são os da disciplina "Tópicos Especiais em Automação de Bibliotecas" e os mais difíceis os de "Inglês Instrumental I", mas essa média máxima encontrada (3,957) indica uma dificuldade apenas relativa. Pode-se concluir que o Curso, do ponto de vista dos textos adotados pelos professores, é bastante fácil.

Os problemas apontados pelos estudantes na compreensão dos textos foram os seguintes: dificuldades na interpretação dos textos (21 citações), dificuldades na tradução de textos em língua estrangeira (16), vocabulário elevado (15), textos muito técnicos (14), falta de tempo, dificuldades para fazer críticas, sínteses, paralelos (7 citações cada), falta de explicação dos professores, textos ilegíveis, dificult-

dades de assimilação e memorização (5 citações cada), repetição de textos (4), textos sem interesse ou aplicação imediata (3), textos mal traduzidos, grande quantidade de textos (2 citações cada), textos muito abstratos, edições muito antigas, falta de material acessível aos alunos, pouca ligação com a biblioteconomia, subjetividade dos textos (1 citação cada). Essa questão não foi respondida por 59 informantes.

TABELA 10

Avaliação das leituras realizadas para fins de estudo pelos alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia - 1989 (N = 151)

Período/Disciplina	Média de grau de dificuldade na compreensão dos textos (1)	% leituras realizadas			% complementação de textos		Nº médio textos lidos
		nada	pouco	tudo	sim	não	
1º período (básico)							
Economia	2,968	4,8	36,1	59,0	45,6	54,4	4,250
Sociologia I	3,287	3,8	39,2	57,0	33,3	66,7	4,174
Lógica do Pens. Cient.	3,022	5,2	33,8	61,0	34,0	66,0	3,960
Política I	2,573	2,4	34,9	62,7	50,0	50,0	4,727
Biblioteca e Sociedade	1,646	4,8	15,5	79,8	38,5	61,5	3,750
2º período							
Elaboração e Apres. Trab. Científico	2,644	4,1	40,8	35,1	31,3	68,8	5,333
Tratamento da Informação I	3,161	2,0	40,0	58,0	25,0	75,0	5,500
Informação e Biblioteconomia	2,468	4,0	22,0	74,0	34,3	65,7	6,786
Produção Registro							
Conhecimentos	2,238	4,2	17,5	58,3	55,6	44,4	4,909
Estatística	2,550	8,7	34,8	56,5	16,1	83,9	2,667
3º período							
Métodos Técnicas Pesquisa Bibliot.	3,750	-	48,7	51,3	50,0	50,0	2,889
Usuário Informação Biblioteca	2,826	10,0	40,0	50,0	30,0	70,0	3,000
Tratamento da Informação II	3,333	2,6	35,9	61,5	40,9	59,1	6,000
Fundamentos Científico Comunicação	1,521	10,5	31,6	57,9	61,5	38,5	3,429
Controle Bibliográfico							
Informação	2,578	2,6	46,2	51,3	26,1	73,9	4,833
4º período							
Estudos Usuários Bibliotecas	2,122	5,7	25,7	68,6	41,2	58,8	4,444
Psicologia Social	2,500	14,3	31,4	54,3	45,5	54,5	3,778
Língua Portuguesa e Literatura	2,261	8,3	27,8	63,9	34,8	65,2	5,111
Controle Bibliográfico Brasileiro	2,900	8,8	29,4	61,8	36,8	63,2	5,833
Teoria Geral Administração	2,886	20,0	51,4	28,6	15,8	84,2	4,000
Inglês Instrumental I	3,957	11,4	34,3	54,3	21,1	78,9	4,444
5º período							
Preservação Acervo Biblioteca	1,657	2,7	8,1	89,2	58,1	41,9	16,211
Administração Bibliotecas I	2,258	-	20,0	80,0	53,6	46,4	13,895
Inglês Instrumental II	3,467	3,0	33,3	63,6	25,0	75,0	21,250
Fontes Gerais de Informação	1,906	-	24,2	75,8	37,5	62,5	11,333
Fontes Especializadas de Informação	3,300	-	24,2	75,8	37,5	62,5	15,000

Continua

Continuação

Período/Disciplina	Média da grau de dificuldade na compreensão dos textos (1)	% leituras realizadas		% complementação de textos		Nº médio textos lidos
		nada	pouco tudo	sim	não	
6º período						
Teoria Classificação						
Indexação	3,212	-	22,9 77,1	20,0 80,0		10,786
Disseminação da Informação	2,273	-	31,4 68,6	40,0 60,0		8,067
Administração Bibliotecas II	2,697	-	44,1 55,9	38,9 61,1		11,000
Cultura e Informação	2,765	-	29,4 70,5	43,5 56,5		10,267
7º período						
Treinamento do Usuário	1,583	-	22,2 77,8	62,5 37,5		12,000
Formação Desenvolvimento						
Acervo	2,273	20,0	10,0 70,0	50,0 50,0		25,000
Automação de Bibliotecas	2,333	-	20,0 80,0	57,1 42,9		20,000
Estágio Supervisionado I	2,250	14,3	28,6 57,1	66,7 33,3		4,500
8º período						
Planejamento de Bibliotecas	2,500	-	50,0 50,0	60,0 40,0		15,000
Estágio Supervisionado II	2,000	-	20,0 80,0	60,0 40,0		9,000
Optativas (7º e 8º períodos)						
Arquivos Especializados	3,000	-	33,3 66,7	66,7 33,3		1,000
Arquivos Administrativos	2,400	-	37,5 62,5	57,1 42,9		11,500
Materiais Esp. em Bibliotecas	2,000	-	50,0 50,0	100,0		-
Introdução à Informática	3,000	20,0	20,0 80,0	50,0 50,0		4,000
Avaliação Serviços Bibliotecas	2,000	-	100,0	50,0 50,0		30,000
Tópicos Esp. Automação Bibliotecas	1,500	-	33,3 66,7	50,0 50,0		7,500
Relações Públicas	2,333	-	75,0 25,0	100,0		18,000

(1) Em escala variando de 1 (nenhuma dificuldade) a 6 (extremamente difícil)

Mesmo sendo os textos bastante fáceis na sua compreensão, há alunos que não lêem absolutamente nada do que foi indicado pelos professores das disciplinas, e muitos lêem pouco. O percentual de alunos que lêem tudo que é indicado aumenta a partir do 5º período, quando também aumenta o número médio de textos lidos. Isso demonstra uma evolução positiva dos hábitos de leitura no decorrer do Curso. Entretanto, deve-se enfatizar que o número médio de textos lidos é abaixo de dez para 62,8% das disciplinas, o que é espantoso no caso de um curso universitário.

Os motivos citados para não ler todos os textos indicados pelos professores foram: falta de tempo (74 citações), falta de interesse (29), dificuldade em se conseguir os textos (20) e pouco incentivo (8 citações). Quatro estudantes indicaram

excesso de leitura. Os outros motivos, citados cada um por apenas um ou dois informantes, foram os seguintes: dificuldades em interpretar os textos, textos chatos e cansativos, desconhecimento da bibliografia indicada, interferências familiares, dificuldades com línguas estrangeiras, infreqüência, informações repetidas, textos lidos foram suficientes, saúde, cansaço, dificuldades na compreensão da terminologia. Considera-se que os motivos mais importantes são: falta de tempo e falta de interesse.

A complementação ou não complementação, realizada voluntariamente pelos estudantes, das bibliografias indicadas pelos professores depende não só da motivação desses para o estudo, como também das características das próprias disciplinas. Para exemplificar, há poucas complementações para "Estatística" e "Teoria Geral da Administração". Portanto, o mesmo aluno que procura ler além do que foi indicado para uma disciplina, pode não ler nada para outra. Conseqüentemente, é interessante que 66,2% dos informantes declararam que complementam leituras em algumas disciplinas, e 62,9% não as complementam. Verificando-se as percentagens de alunos que complementam leituras indicadas, percebe-se que para duas disciplinas, "Materiais Especiais em Bibliotecas" e "Relações Públicas" não houve nenhuma complementação, e para 66% das disciplinas onde ocorreu, no máximo 50% dos estudantes assim procederam.

Os motivos para não complementar as leituras indicadas pelos professores, citados pelos estudantes foram: falta de tempo (40 citações), desinteresse (17), não haver necessidade (9), professor já ter indicado os textos mais importantes (7), matéria cansativa (7), falta de material adequado disponível (6). Outros motivos, menos citados, foram: acúmulo de leituras (4 citações), dificuldades com os textos (3), temas repetitivos (2), não encontrar material desejado, não costumar ler nem o que é indicado, e falta de exigência pelo professor (1 citação cada). Esses motivos são os mesmos apontados para não ler os textos indicados pelos professores, e também podem ser considerados os mais freqüentes a falta de tempo e a falta de interesse.

Os motivos para complementar as leituras indicadas pelos professores foram: interesse, gosto pela disciplina (51 citações), entender melhor a matéria (38), atualizar e aprofundar o conhecimento (32), para fazer trabalhos (15), tirar dúvidas (7), facilidade em encontrar textos interessantes (4), incentivo do professor, achar importante, existência de livros mais interessantes que os indicados (3 citações cada), tempo disponível, procurar conhecer a versão de diferentes autores (2 citações cada), buscar leituras mais acessíveis, mais fáceis (1 citação).

Inquiridos se os professores costumam indicar textos durante o semestre, complementando as bibliografias básicas das disciplinas, 89,4% dos estudantes responderam afirmativamente, 7,3% negativamente, e 3,3% não responderam à questão. Essa complementação é necessária na opinião de 91,4% dos informantes, enquanto apenas 2,6% acreditam que não e 6% não responderam. É interessante ser quase unânime a opinião de que os professores devem complementar as bibliografias, mas os próprios alunos, em geral, não procedem assim voluntariamente.

Os motivos indicados pelos informantes para os professores complementarem as bibliografias básicas das disciplinas foram os seguintes: para ampliar o conhecimento (48 citações), para proporcionar maior compreensão (33), para complementar o assunto abordado (12), para ampliar as opções de aprendizagem (10), atualização, para desenvolver melhor determinado assunto (9 citações cada), para se obter mais informações, por causa de deficiências das bibliografias básicas (6 citações cada), para enriquecimento próprio (4), para facilitar comparações, para completar a bibliografia, para conhecer outras fontes mais complexas, para aumentar a capacidade crítica, para constituir uma fonte de consulta depois do Curso (2 citações cada), uma leitura pode ajudar a compreender melhor outra leitura, por causa da falta de material, para auxiliar nos trabalhos (1 citação cada). Um informante indicou que a necessidade de complementação depende da qualidade da bibliografia básica, e dois opinaram que não há nenhuma necessidade de com-

plementação. Apenas nove informantes não responderam a essa questão.

A utilização de um mesmo texto em duas ou mais disciplinas é fato comum no Curso de Graduação em Biblioteconomia, segundo declaração de 60,3% dos informantes. Perguntados sobre sua opinião a esse respeito, do 78 estudantes que responderam a essa questão, 42,3% consideraram isso negativo, 34,6% acreditam que é positivo, 14,1% se mostraram indiferentes, e 9% opinaram que em alguns aspectos é positivo e noutros é negativo. Um resultado bastante lógico foi observado a respeito dessas opiniões: enquanto nos três primeiros períodos do curso as opiniões são favoráveis à repetição de textos em duas ou mais disciplinas, nos períodos seguintes são muitas as reclamações contra essa prática, chegando a críticas contundentes no 6º, 7º e 8º períodos. Em seguida, algumas dessas críticas:

... cansativo e não traz nada de novo ...

... repetição de textos é péssima, desmotiva o aluno...

... existe um abismo entre os professores. Por não haver relacionamento, um não fica sabendo o que o outro já deu, resultando a repetição de textos e temas abordados anteriormente.

... matérias repetitivas. Penso numa junção de disciplinas similares para redução do tempo do curso ...

... aulas monótonas, repetitivas ...

... professor não discute com os alunos novas abordagens do texto ...

... uma maior comunicação entre os professores resolveria esse problema ...

... é deprimente saber que os professores não têm outros textos a oferecer aos alunos ...

... não deveria ocorrer isso porque às vezes temos outros textos importantes que deixamos de ler por falta de tempo ...

... é bom e ruim. É bom porque dá uma visão maior do assunto, mas costuma ficar muito repetitivo e cansativo a leitura de um mesmo texto ...

... o que está errado, a meu ver, é a repetição do assunto (num currículo apertado como o nosso), e não a repetição do texto. Apesar de chato ler o mesmo texto várias vezes, é interessante observar como a compreensão do assunto tratado fica diferenciado, seja em função da abordagem dada pela disciplina, seja do amadurecimento no curso ...

... acho que devia haver maior integração entre as disciplinas e principalmente revisões da bibliografia dada em cada semestre ...

A repetição dos textos parece ter sua origem num fenômeno mais amplo, o da repetição de conteúdos em mais de uma disciplina, conforme destacam alguns alunos. Pode-se ainda especular que, em alguns casos, isso demonstra que os textos servem como pretextos para ilustrar diferentes abordagens de conteúdos de disciplinas.

Procurou-se verificar o papel da leitura no contexto das metodologias e recursos de ensino/aprendizagem, solicitando-se aos estudantes que avaliassem cada um numa escala variando de 1 (sem importância) e 6 (extremamente importante). As médias obtidas são apresentadas na Tabela 11. As leituras indicadas pelos professores das disciplinas ficaram situadas em sétimo lugar de importância, e as leituras complementares escolhidas pelos alunos num modesto 12º lugar. São super valorizadas as aulas (práticas e expositivas), estágios, atividades desenvolvidas em bibliotecas e visitas.

TABELA 11

Médias (o grau de importância atribuída a metodologias ou recursos de ensino/aprendizagem, em escala variando de 1 (sem importância) a 6 (extramente importante), pelos alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG - 1989

Ordem de Importância	Metodologia/Recursos	Média	Desvio Padrão
1	Aulas práticas	5,741	0,586
2	Estágios	5,556	0,809
3	Atividades desenvolvidas em bibliotecas	5,517	0,727
4	Aulas expositivas	5,161	1,053
5	Visitas a instituições e serviços	5,136	1,064
6	Palestras de bibliotecários	5,037	0,982
7	Leituras indicadas p/professores das disciplinas	4,987	0,986
8	Palestras de profissionais de outras áreas	4,876	1,105
9	Palestras de professores	4,812	1,087
10	Conferências, simpósios, congressos	4,786	1,088
11	Trabalhos em grupo	4,747	1,270
12	Leituras complementares escolhidas-p/alunos	4,671	1,077
13	Trabalhos individuais dos alunos	4,610	1,325
14	Estudos dirigidos	4,527	1,146
15	Estudos de caso	4,426	1,243
16	Seminários de alunos	4,340	1,286

Complementando essas opiniões, solicitou-se que os estudantes avaliassem, na mesma escala, a importância dos diversos materiais bibliográficos e especiais para seus estudos. Os resultados são apresentados na Tabela 12. As anotações de aulas ocupam o primeiro lugar, enquanto as bibliografias indicadas por professores estão em 5º lugar de importância. São muito valorizados os livros (2º lugar) e os periódicos nacionais, (3º lugar) enquanto os estrangeiros estão em 21º e 22º lugares, o que demonstra a existência de barreiras linguísticas. Os materiais especiais, em geral, não são

considerados muito importantes. É interessante também que os anais de congressos, tanto nacionais (11º lugar) quanto estrangeiros (último lugar) sejam tão pouco valorizados.

TABELA 12

Médias dos graus de importância de materiais bibliográficos e especiais para os estudos dos alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG - 1989, em escala variando de 1 (sem importância) a 6 (extremamente importante)

Número de Ordem	Materiais	Média	Desvio Padrão
1	Anotações de aulas	5,356	0,952
2	Livros, manuais nacionais	5,336	1,019
3	Periódicos nacionais	5,021	1,266
4	Apostilas	4,865	1,182
5	Bibliografias indicadas por professores	4,830	1,089
6	Jornais	4,456	1,331
7	Revisões de literatura	4,268	1,326
8	Bibliografias em artigos, livros etc	4,175	1,401
9	Vídeos, filmes	4,062	1,659
10	Normas técnicas	4,036	1,538
11	Anais de congressos, seminários etc. nacionais	3,937	1,450
12	Bibliografias compiladas por bibliotecários	3,897	1,507
13	Alerta - Sumários Correntes em Biblioteconomia.	3,750	1,541
14	Teses, dissertações	3,746	1,461
15	Índices e abstracts da literatura	3,743	1,431
16	Relatórios de pesquisa	3,723	1,440
17	Fitas cassete, discos	3,546	1,795
18	Fotografias, slides	3,455	1,702
19	Projetos de pesquisa	3,447	1,504
20	Catálogos de editores de livros	3,376	1,465
21	Periódicos estrangeiros	3,167	1,639
22	Livros, manuais estrangeiros	3,098	1,517
23	Microfilmes, microfichas	3,042	1,650
24	Trabalhos não publicados	2,971	1,346
25	Anais de congressos, seminários etc estrangeiros	2,717	1,584

Apesar dos periódicos nacionais ocuparem um lugar privilegiado na avaliação dos estudantes, 42,4% não indicaram nenhum título técnico-científico utilizado freqüentemente em seus estudos. Os que indicaram títulos, indicaram um mínimo de 1 e um máximo de 12 títulos, sendo a média de títulos indicados 2,092. Os títulos mais citados foram: *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* (88 citações), *Ciência da Informação* (43), e *Revista de Biblioteconomia de Brasília* (38), totalizando juntas 90,4% do total de 187 citações de periódicos. Os outros títulos citados são: *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (3 citações), *UNISIST*, *LISA*, *Revista do Livro*, *Ciência Hoje* (2 citações cada), *Revista ABNT*, *Vida Industrial* (1 citação cada). Foram ainda indicados outros quatro títulos.

Fica evidente aqui que a grande quantidade de títulos estrangeiros, considerados as fontes de informação internacionais mais importantes na área da biblioteconomia e da ciência da informação, e por esse motivo assinados pela Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, não são utilizados. Pode-se prever que esses futuros bibliotecários, depois de formados, também não utilizarão esses títulos na sua vida profissional, se não forem superadas as barreiras lingüísticas.

A Tabela 13 apresenta, em percentagens, o tempo médio semanal destinado aos estudos. Verificou-se que 42% desse tempo é destinado a assistir aulas, enquanto apenas 16% é utilizado para estudar sozinho, e 9,651% para freqüentar biblioteca. A soma desses dois últimos, (25%) reflete o percentual do tempo dedicado aos estudos em que possivelmente ocorrem atividades de leitura. Esse tempo, sem nenhuma dúvida, é insuficiente, e demonstra a pouca valorização da leitura no contexto da aprendizagem. Deve-se enfatizar que poucos informantes souberam responder corretamente a essa pergunta.

TABELA 13

Tempo médio semanal destinado aos estudos pelos alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG - 1989, em percentagens

Atividades	Média	n
Assistir aulas	42,020	99
Estudar sozinho	16,137	95
Fazer trabalho em grupo	11,578	90
Freqüentar biblioteca	9,651	86
Trabalhar no Laboratório Tecnologia da Informação	9,471	17
Freqüentar Diretório Acadêmico	9,200	15
Estudar com colegas	8,844	64
Comunicar-se com colegas, fora da sala de aula	7,300	70
Trabalhar no Laboratório Preservação do Acervo	6,667	9
Comunicar-se com profes. fora da sala de aula	6,400	70
Outra atividade	20,889	9

Verificou-se ainda como os estudantes procedem para escolher leituras para fins de estudo (Tabela 14). A maioria (75,5%) consulta catálogo da biblioteca e consulta professor (68,9%). São também freqüentes as consultas a bibliotecários e o auxílio de colegas. Entretanto, é preocupante que apenas 12,6% declararam ter conhecimento de material recentemente adquirido pela biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, o que é uma demonstração de desinteresse. Os poucos estudantes que responderam à questão de como tomam conhecimento desse material recentemente adquirido, indicaram o *Alerta - Sumários Correntes de Biblioteconomia*, publicado pela Biblioteca (apenas 10 citações), exposição das obras na estante de novas aquisições (7 citações), e perguntar às bibliotecárias (7). Informações a esse respeito através de professor, através de colega e pelo catálogo da Biblioteca receberam apenas uma citação cada.

TABELA 14

Maneiras de escolher leituras para fins de estudo pelos alunos do Curso de Biblioteconomia da UFMG - 1989, em percentagens (N = 151)

Maneiras de Escolher Leitura	%
Consultar catálogo da biblioteca	75,5
Consultar professor	68,9
Consultar bibliotecário	53,6
Consultar colegas	50,3
Ir direto às estantes da biblioteca	34,4
Outra maneira	1,3

6 CONCLUSÕES

Através da revisão de literatura, feita para embasamento teórico desta pesquisa, constatou-se a escassez de trabalhos semelhantes, apesar da importância do tema. Buscando dar uma contribuição neste sentido, pretendeu-se na realização deste trabalho, detectar os condicionantes de leitura da população estudada.

Analisando-se os resultados obtidos, verificou-se a existência de algumas variáveis que podem ser consideradas como barreiras ao hábito de leitura:

- falta de tempo para dedicar à leitura
 - os estudantes têm necessidade de trabalhar devido ao seu baixo nível sócio-econômico, dispendendo parte significativa de seu tempo no trabalho;
 - o tempo gasto com transporte consome em média mais de 1 (uma) hora diária entre trabalho/escola/casa, o que contribui para o desgaste físico dos estudantes.
- formação sócio-cultural
 - o baixo nível de instrução dos pais pode influenciar negativamente os hábitos de leitura dos estudantes.
- dificuldade de compreensão de textos
 - a maioria dos estudantes revelou pouca ou nenhuma dificuldade na compreensão dos textos indicados por

professores, sendo que as mais comuns são: interpretação, terminologia e barreiras lingüísticas.

A motivação para a escolha do Curso de Biblioteconomia foi objeto de preocupação neste estudo, partindo-se do pressuposto de que esta escolha estaria associada ao gosto e/ou hábito de leitura. Constatou-se, no entanto, que apenas 8% do total de informantes comprovam o relacionamento entre gostar de ler e a Biblioteconomia.

Procurando-se verificar as quatro hipóteses propostas, pode-se chegar a alguns resultados interessantes.

Hipótese 1: Os estudantes restringem suas leituras àquelas para fins de estudos.

Esta hipótese é rejeitada, pois a leitura é a terceira opção de atividade para o lazer, na avaliação dos estudantes (Tabela 3). Uma alta percentagem (49%) de informantes declarou estar lendo algum livro na época em que respondeu ao questionário. A maioria dos livros citados são bestsellers nacionais ou internacionais traduzidos para o português.

São bastante altas as médias de freqüência de leitura de jornais e revistas informativas nacionais. Apenas 7,9% dos informantes não indicaram algum título de revista lida regularmente, e 57,6% indicaram que eles mesmos, ou alguém em seu domicílio, assinavam alguma revista. Apenas 13,9% não lêem regularmente algum jornal, apesar de serem poucos os que assinam algum título (21,9%). As seções de jornais mais freqüentemente lidas são noticiário nacional, local, internacional, política e diversões. Percebe-se uma significativa preocupação dos estudantes em se manterem atualizados a respeito do cenário nacional e internacional.

Hipótese 2: Os alunos preferem a leitura como forma habitual de lazer e/ou informação.

Esta hipótese é rejeitada na questão da preferência pela leitura como forma habitual de lazer, pois ouvir música e bater papo com amigos são as opções mais freqüentes, estando a leitura em terceiro lugar (Tabela 3). Pode-se, entretanto,

aceitar esta hipótese como verdadeira na questão de ser a leitura a forma habitual de busca de informação sobre a atualidade nacional e internacional. É muito freqüente a leitura de revistas informativas e de jornais. A televisão é forte concorrente nessa preferência, e 80,8% assistem ao noticiário diariamente.

Hipótese 3: Os hábitos de leitura dos estudantes se modificam no decorrer do curso.

Esta hipótese é aceita parcialmente. A partir do 5º período do curso aumenta a percentagem de alunos que lêem todos os textos indicados pelos professores das disciplinas, além de aumentar o número de textos lidos (Tabela 10). Entretanto, não se observam modificações significativas nos hábitos de leitura de lazer e/ou informativa, possivelmente por problemas de falta de tempo.

Hipótese 4: A leitura é considerada pelos estudantes como o instrumental mais importante do seu processo de aprendizagem.

Esta hipótese tem de ser rejeitada diante dos resultados da pesquisa. Aulas práticas, estágios e atividades desenvolvidas em bibliotecas são os recursos mais importantes, na opinião dos estudantes, para seu processo de aprendizagem. As leituras indicadas por professores estão em 7º lugar nesta lista, e as leituras complementares escolhidas pelos alunos ocupam um modesto 12º lugar (Tabela 11). Coerentemente com essa opinião, as anotações de aulas são os materiais mais importantes para os estudos, seguidas pelos livros, manuais e periódicos nacionais, em 2º e 3º lugares respectivamente. Os periódicos, livros e manuais estrangeiros foram classificados, respectivamente, no 21º e 22º lugares, o que é um dado que chega a ser assustador. Aliás, há alunos que não lêem absolutamente nada do que foi indicado pelos professores, e o número médio de textos lidos é abaixo de 10 para 62,8% das disciplinas. Além disso, 42,4% dos informantes não indicaram nenhum título de periódico técnico-científico utilizando freqüentemente em seus estudos.

7 RECOMENDAÇÕES

Considerando-se os resultados do estudo, algumas recomendações devem ser feitas:

a) Realização de um estudo comparativo dos programas e das bibliografias básicas das disciplinas para verificar a ocorrência de repetições de textos, e/ou conteúdos programáticos;

b) Maior incentivo aos alunos para o estudo de inglês;

c) Desenvolvimento de um trabalho com a Faculdade de Letras da UFMG, com o objetivo de incentivar o hábito de leitura dos alunos da EB/UFMG;

d) Uso pelos professores da EB de novas metodologias de ensino baseadas no texto, como estudo dirigido, interpretação de textos, etc.

e) Elaboração de estudo sobre a contribuição da leitura de caráter informativo (*Veja, Isto é Senhor, Superinteressante etc.*) para o desenvolvimento do Curso de Biblioteconomia, e incentivo a essas leituras informativas através de seminários sobre a atualidade, etc.

f) Elaboração de um estudo sobre o uso da televisão pelos alunos de Biblioteconomia, como meio de informação concorrente com a leitura;

g) Realização de estudos sobre as leituras dos alunos de pós-graduação e professores da Escola de Biblioteconomia;

h) Maior divulgação do material adquirido pela Biblioteca da EB/UFMG.

Readings of Library Science undergraduate students at the Universidade Federal de Minas Gerais

This study analyzes the reading habits and preferences of library science undergraduate students. Reading is their first choice while searching for information and their third choice as a leisure activity. Nevertheless, it is not their most important learning tool. Their reading habits change after the fourth semester of study at the Library School. Their need for working

and the time spent daily with transportation are some of the most important barriers for the development of better reading habits.

KEY WORDS: Reading - Undergraduate Students - Library Science

8 BIBLIOGRAFIA

AUTHIER-REVUZ, J. Hétérogénéité montrée et hétérogénéité constitutive; éléments pour une approche de l'autre dans le discours. *DRLAV-Révue de Linguistique*, v. 26, p.91-151, 1982.

BRANDÃO, L.M.B. *Hábito de Leitura de estudantes de Biblioteconomia*. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1984. 153p. (Dissertação de Mestrado)

GERALDI, J.W. Prática de leitura de textos na escola. In:____. *O texto na sala de aula*. Campinas: UNICAMP, 1984. p. 77-89.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R., org. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 51-62.

SILVA, I.M.M. et alii. Prática de leitura; problemas e perspectivas. *Cadernos de Biblioteconomia*, Recife, n. 6, p. 28-34, jun. 1983.